

# Conclusão da 3ª Ponte depende de pressão política

AJ12650  
Brasília (Sucursal) — O governador do Espírito Santo, Max Mauro, terá de agilizar todos os meios políticos para assegurar, junto ao BNDES e ao Finame, a liberação dos recursos necessários para a conclusão das obras da Terceira Ponte, ligando Vitória e Vila Velha, e que pelos documentos anteriores ainda seriam repassados, de imediato ao Estado, Cz\$ 130 milhões — significando parte dos 50% do valor contratado à União. Os outros 50% são recursos vindos dos organismos financeiros através de termos aditivos.

O problema é que a liberação dos Cz\$ 130 milhões remanescentes de um valor total de 2 milhões 424 mil, (812 OTNs) está condicionada à assinatura dos aditivos junto aos organismos financeiros para liberação de parcelas de sua responsabilidade.

## Críticas

A possibilidade de paralisação das obras aventada pelo governador Max Mauro tem provocado reações em alguns parlamentares em Brasília. O senador Gérson Camata acha, por exemplo, que não se deve nem falar em paralisação dos trabalhos, porque isto poderia prejudicar, no futuro, todo o encaminhamento dos recursos. Camata lembrou que na última vez que esteve com o então ministro do planejamento, João Sayad, ele havia prometido que a ponte não sofreria cortes como vem acontecendo com outras obras no país. Camata disse que, nesta semana, ao assistir à posse do novo ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, Sayad, passando o cargo ao novo ministro fez uma brincadeira com o senador, dizendo: "Agora, os problemas da ponte você deve resolver com ele".

Sem demonstrar pessimismo, o senador lembrou ainda que os recursos para a Terceira Ponte sempre exigiram esforços e contatos em Brasília.